



Respeite meu filho; ele tem direito a ser ele mesmo ¹

Querida professora,

Antes de assumir a sala de aula do meu filho, por favor pergunte-se por que vai ensinar aos meninos indígenas. Quais são suas esperanças? Que recompensa espera? Que necessidades egocêntricas deverão satisfazer nossos meninos?

Anote e examine toda informação e as opiniões que possui sobre os indígenas. Quais são os estereótipos e pressuposições não comprovadas que você traz à sala de aula? Quantas atitudes negativas para os indígenas você apresentará diante de meu filho?

Que valores, preconceitos sociais e princípios morais considera como universais? Por favor, lembre que diferente de não é o mesmo que menor que nem melhor que, e a medida que você usa para medir a sua própria vida satisfatoriamente, pode não ser apropriada para a vida deles.

O termo "privado culturalmente" foi inventado por brancos da classe média com boas intenções para descrever algo que não podiam compreender.

Muitos professores, infelizmente, parecem ver seu papel, sua função, como de salvador. Meu filho não necessita que lhe salvem: ele não considera que ser indígena é uma desgraça. Ele tem valores significativos e uma experiência rica e variada. Por mais estranho e incompreensível que lhe pareça, você não tem nenhum direito de fazer ou dizer nada que indique a ele que seu passado é menos que satisfatório.

As experiências de nossos meninos têm sido diferentes das do menino típico da classe média não indígena, para quem foi elaborado o currículo das escolas em geral. (Suponho que esse menino "típico" só existe nas mentes dos escritores de currículo). Todavia, as experiências de meu filho têm sido tão intensas e significativas como as de qualquer menino.

¹ Carta de uma mãe indígena (Navajo, EUA) a uma professora, publicada em "Wassaja", fev. 1976. Foi feita uma adaptação para o nosso país: onde se referia à língua inglesa, colocou-se "português".

Como a maioria dos meninos índios de sua idade, ele é competente. Sabe vestir-se, preparar a sua comida, limpar a cozinha e cuidar do seu irmão menor. Conhece toda a reserva indígena, que é o seu lar, como a palma de sua mão.

Não está acostumado a ter que pedir permissão para fazer as coisas comuns que são parte da sua vida diária. Quase nunca se lhe proíbe que faça algo; comumente as conseqüências de determinada ação lhe são explicadas, e a ele se lhe permite decidir o que fará. Sua existência inteira, desde que tem idade para ver e ouvir, tem sido uma situação de aprendizagem pela experiência aparelhada para proporcionar-lhe a oportunidade de desenvolver os seus dotes e sua confiança em suas capacidades.

O ensino didático lhe será uma experiência estranha.

Ele não é coibido do modo como são os meninos não indígenas. Ninguém jamais lhe disse que seus esforços para se tornar independente são engraçados. Ele é um ser humano jovem que, com energia, realiza o seu dever, que é aprender a funcionar como um ser humano adulto. Ele lhe respeitará como um ser humano e esperará que você faça o mesmo com ele.

Se ensina a ele, por preceito, que a cortesia é uma parte essencial da conduta humana e rudeza é qualquer ação que faz com que a outra pessoa se sinta estúpida ou idiota. Não se equivoque em confundir paciente cortesia com indiferença e passividade.

Ele não fala um português modelo, nem por isso é incapacitado lingüisticamente. Se você se der o tempo e a cortesia de escutar com cuidado verá que ele e os outros meninos indígenas se comunicam entre si muito bem. Falam um "português funcional", aumentado muito eficazmente por sua fluência no idioma silencioso: as comunicações muito sutis e não articuladas das expressões faciais e gesticulações, movimento de corpo e o uso do espaço pessoal. Será bom recordar que nossos filhos são habilidosos intérpretes do idioma silencioso. Eles saberão os sentimentos e atitudes suas com precisão inequívoca, não importa com que cuidado arrume seu sorriso ou module sua voz. Eles aprenderão na sua classe, porque os meninos aprendem involuntariamente. O que eles aprenderão, dependerá de você.

Você ensinará meu filho a ler, ou lhe ensinará que é um menino com problemas de leitura? Você o ajudará a aprender a desenvolver habilidades para resolver problemas, ou lhe ensinará que a escola é onde se trata de adivinhar que resposta quer a professora? Aprenderá, meu filho, que seu sentimento de valor e dignidade próprios é válido ou aprenderá que deverá sempre se desculpar e procurar ser melhor porque não é branco? Pode você ajudar-lhe a adquirir as habilidades intelectuais que necessita, sem impor, ao mesmo tempo, seus valores sobre os que ele já tem?

Respeite meu filho. Ele é uma pessoa. Tem direito a ser ele mesmo.